



9ª Edição do Seminário & Expo Internacional

Household

auto care 2010

Organização:
Freedom

O principal evento do setor em toda América Latina.

16 a 18 de junho



“PIBÃO”, CRISE EUROPÉIA E AS PERSPECTIVAS ECONÔMICAS DO BRASIL

Veja, 16jun2010

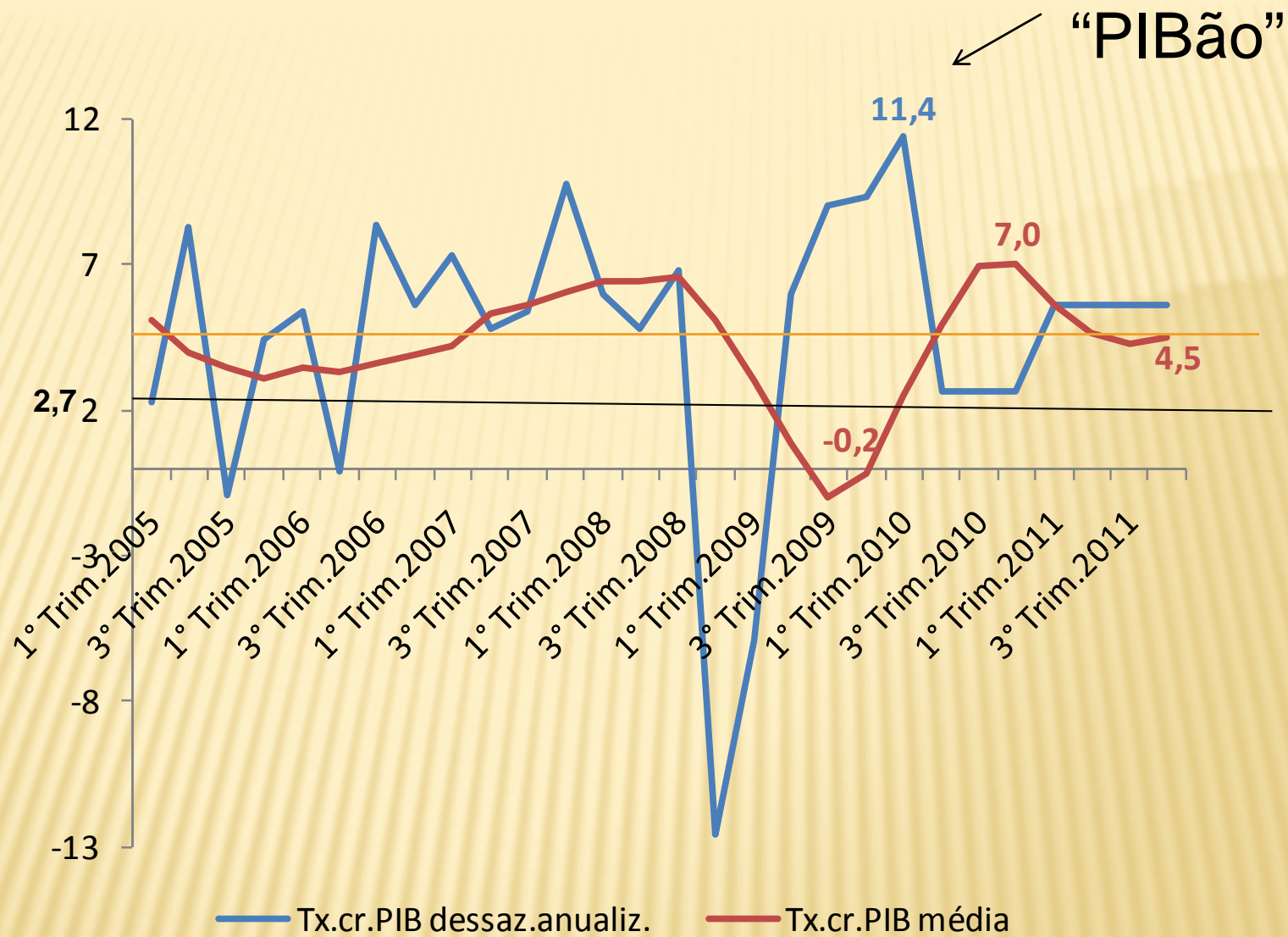
“Foi um PIBão!”

PAULO BERNARDO, ministro do Planejamento, sobre
o crescimento de 9% do PIB no primeiro trimestre

“É um crescimento
exuberante!”

Do presidente **LULA**, feliz da vida com o “PIBão”

raul_velloso@uol.com.br



FMI:

	<u>2010</u>	<u>2011</u>
Euro	1%	1,5%
EEUU	3,1	2,6

Desde 1988, tentativa de implementar um “modelo” de crescimento da produção e consumo popular, puxado por transferências federais a pessoas, entre outros gastos públicos correntes.

(Investimento decorreria de tudo o mais).

(Contraste com o caso chinês).

(Dependência de apreciação cambial e poupança externa – ou seja, dólares...).

UNIÃO

*(Capacidade de arrecadar,
sem ameaças externas)*

Transferência

Consumo

Investimento

Estatais

Setor Privado

Crédito

Público

Privado

{ Já foi o
contrário

{ Já foi o
contrário

No meio do caminho:

Hiperinflação

Insolvência pública

1995-1998: Juros altos para sustentar câmbio fixo

1999-2002: Juros altos para combater inflação decorrente de choques/câmbio alto

Investimento baixo, PIB a 2,7% a.a.

Mesmo com saldos fiscais altos, impasse em 2002

2003-2008: BONANÇA INTERNACIONAL
(inundação de dólares) Juros altos para
conter pressões inflacionárias (e sobre as
contas externas) decorrentes do
congestionamento de gastos correntes
públicos e gastos privados (especialmente
investimentos).

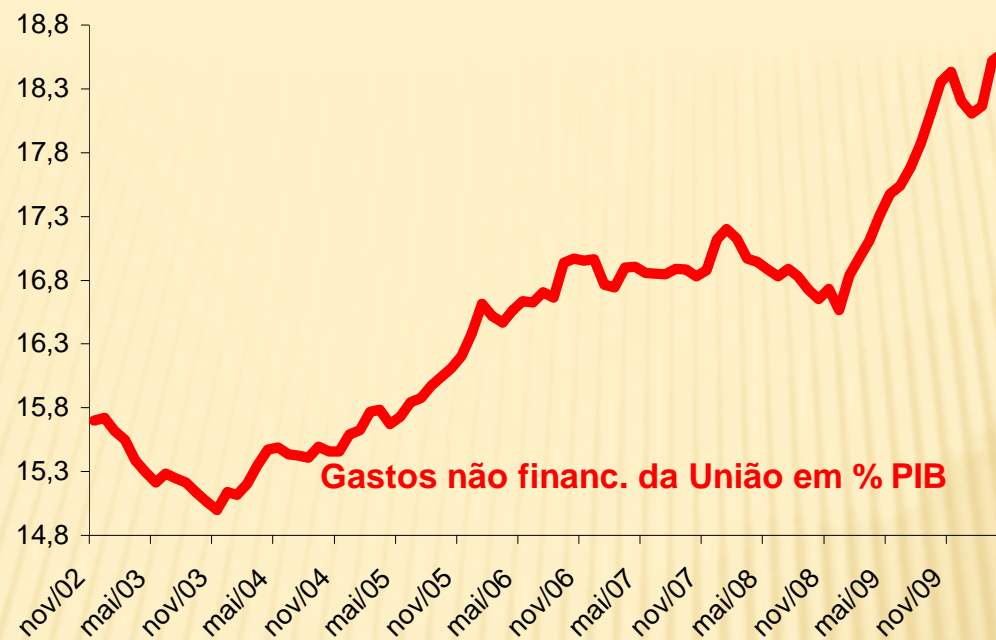
2008-2010: Crise do *subprime*

2010-... Crise Européia/(recaída geral?)

A grande folha (2005)

Ativos	1,0 milhão		
Inativos	0,5		
Pensionistas	0,4		
INSS	<u>21,0</u>	}	
<i>Rural</i>	<i>7,0</i>		40,0
<i>1SM Urb</i>	<i>6,0</i>		
<i>>1SM</i>	<i>8,0</i>		
LOAS/RMV	3,0		
B. Fam	9,0		
Seg.Des.	5,1		

(hoje: aprox. 45 milhões)



Estrutura da desp.não financ.da União

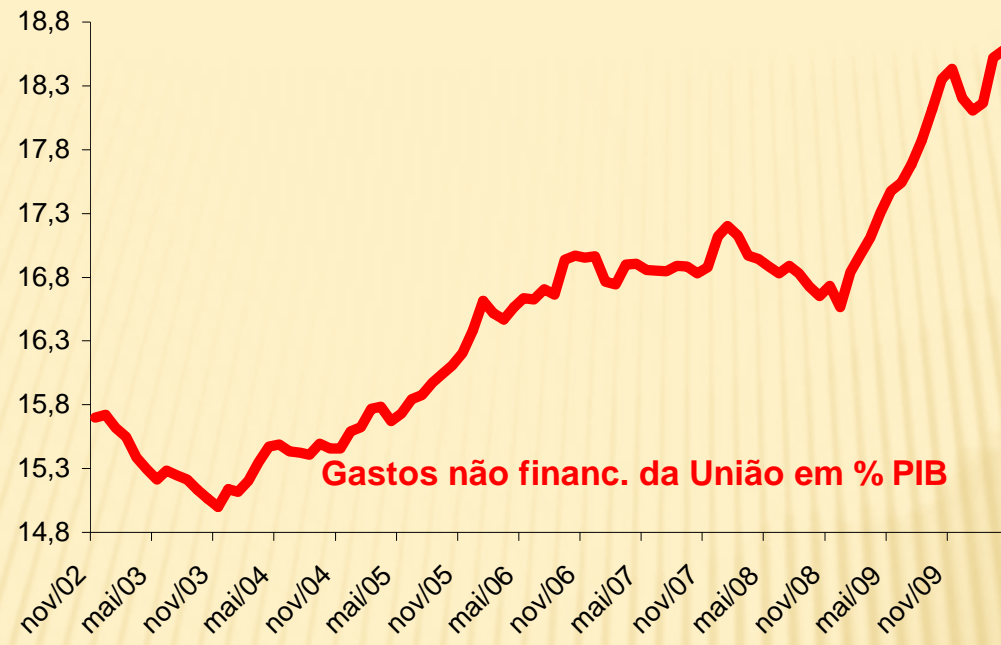
(Em % do total)

	<u>1987</u>	<u>2009</u>	No.vezes +
Benef.ass.e subs.	3,1	25,8	8,3
Inat.e pens.	6,2	12,2	2,0
Benef.prev.>1SM	13,0	23,9	1,8
Pessoal ativo	16,7	15,1	0,9
Saúde	8,0	7,3	0,9
Outras desp.corr.	37,0	9,6	0,3
Investimento	16,0	6,0	0,4
Total	100,0	100,0	

R\$ bilhões de 2009

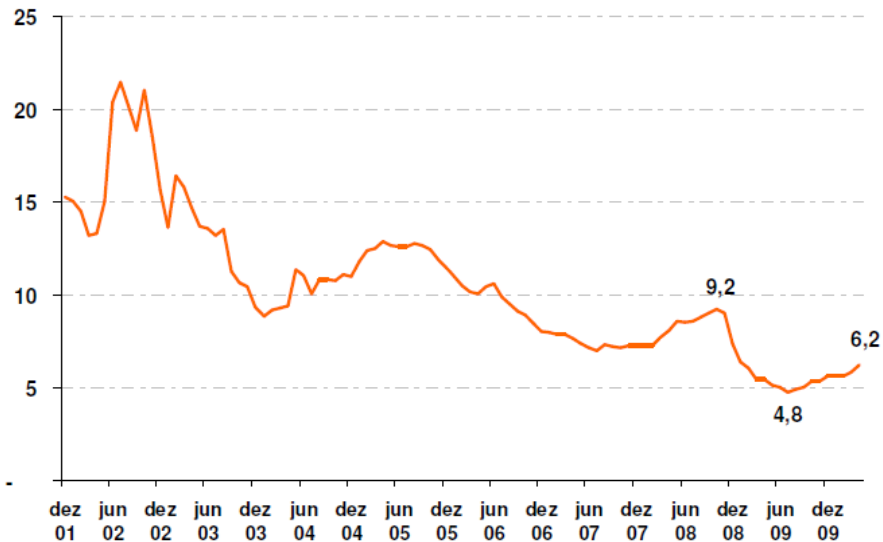
	<u>1995</u>	<u>2002</u>	<u>2009</u>
TRANSFERÊNCIAS A PESSOAS	140174	214463	353358
Pessoal em atividade	48955	59282	86225
Saúde	15070	31350	41802
Outras despesas correntes	34004	43574	55028
Investimento	10577	14737	34137
Total	248781	363406	570550

Acresc. Real 1995-2009: 129%
(PIB real cresceu só 47%)



0 4 5 0 3 0 5 0 - 4 0 0 0 5 0 0

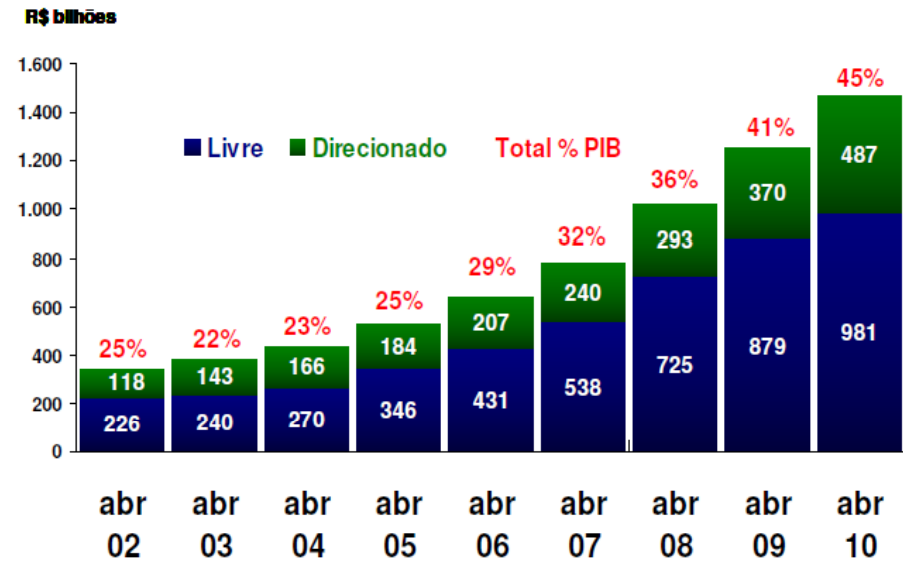
TAXA REAL DE JUROS EX-ANTE* (% aa)



*/ Taxa swap di-pré 360, retirada as expectativas para a inflação nos próximos 12 meses.
Fontes: BCB e BMF. Elaboração: MF/SPE

14

EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DO CRÉDITO (saldo em valores nominais)

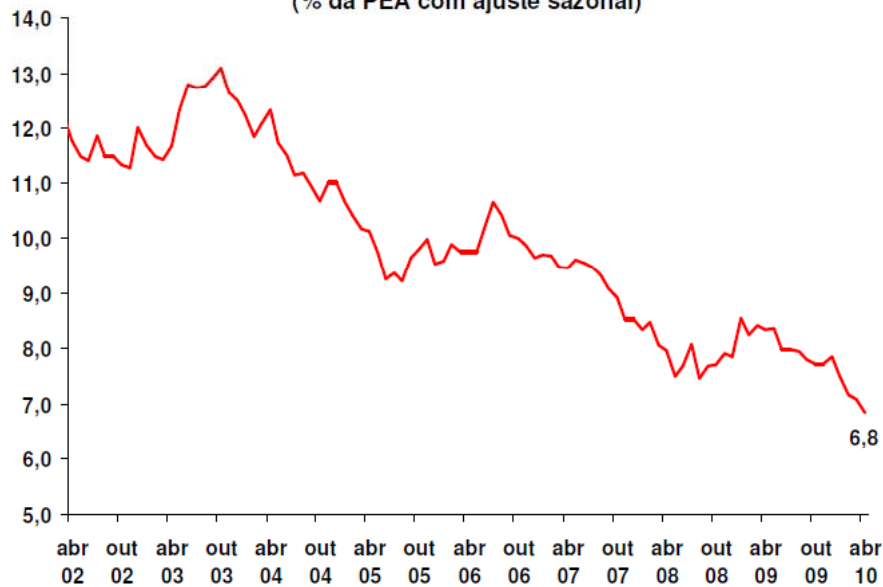


Fonte: BCB.

Elaboração: MF/SPE

5

TAXA DE DESOCUPAÇÃO (% da PEA com ajuste sazonal)



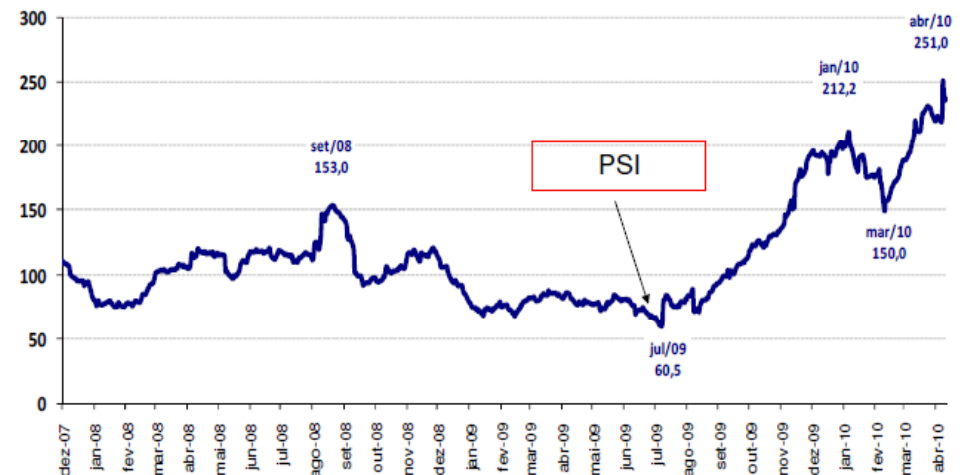
Fonte: IBGE/PME. Elaboração: MF/SPE

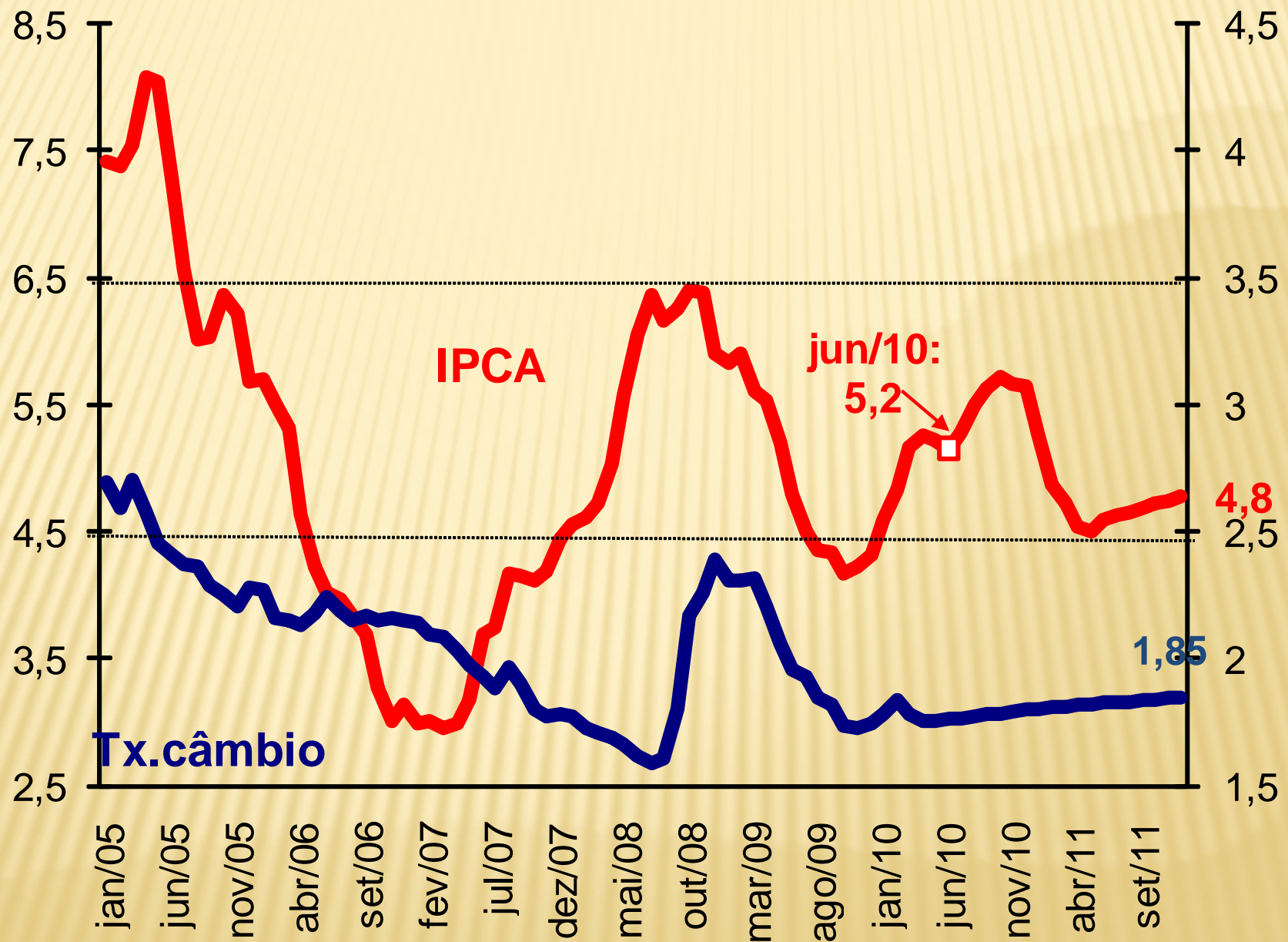
4

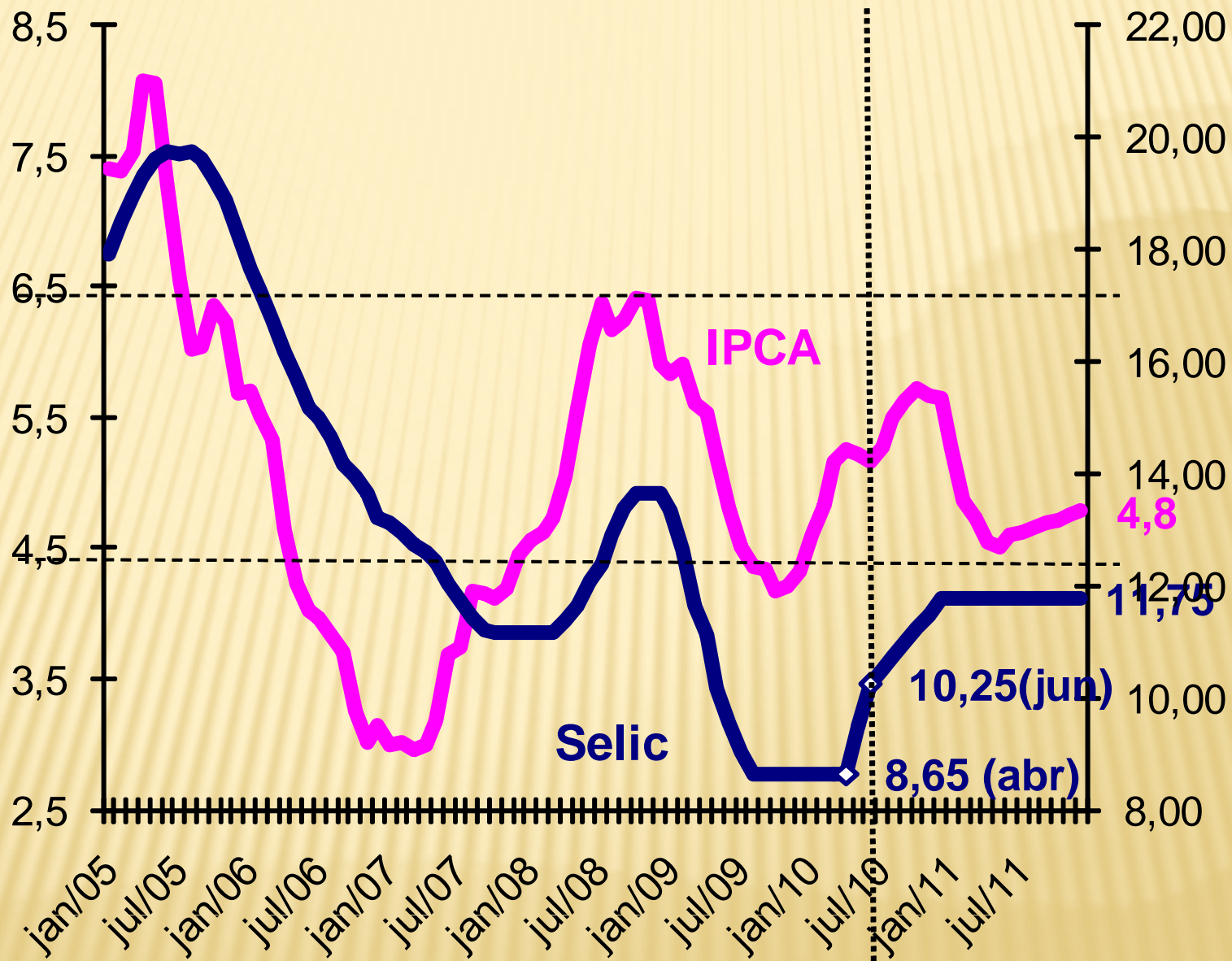
PROGRAMA DE SUPORTE AO INVESTIMENTOS (PSI)

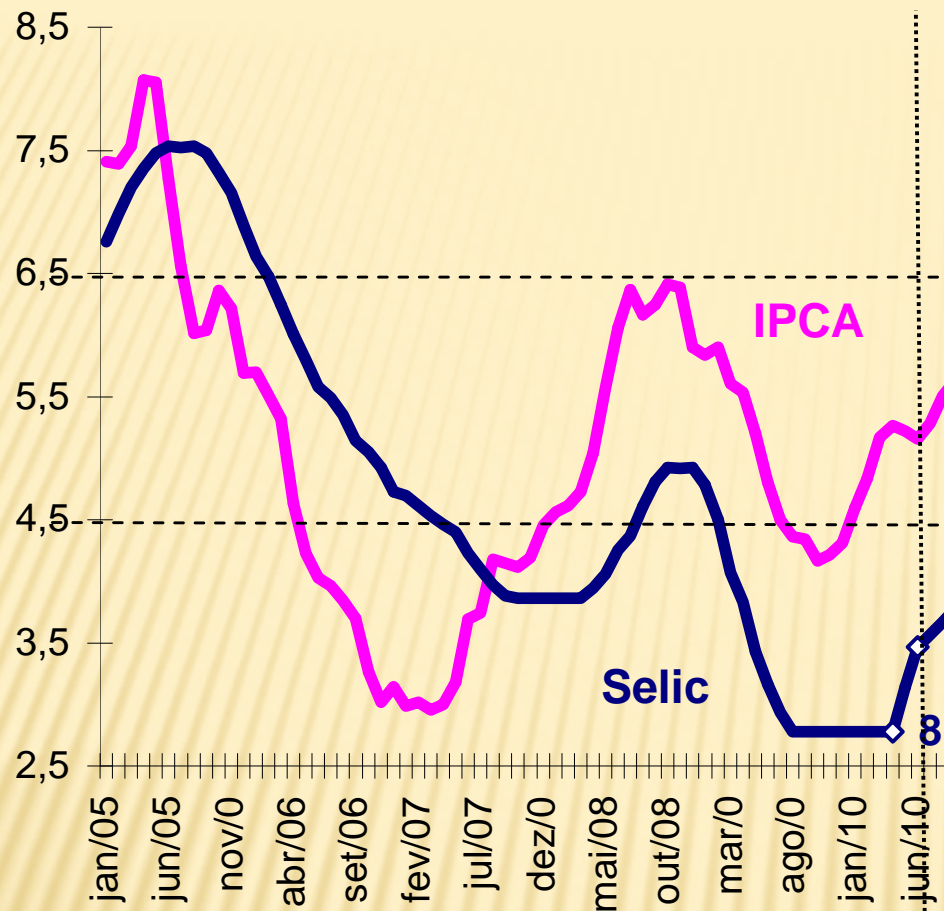
✓ Pedidos de Liberação da FINAME quadruplicam a partir do início do PSI

Pedidos de Liberação da FINAME - R\$ Milhões
(média diária em 22 dias úteis com dados até 30/04/2010)

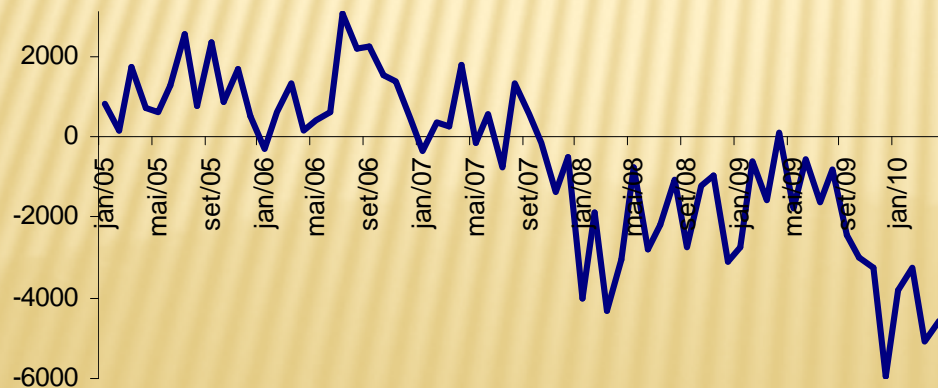




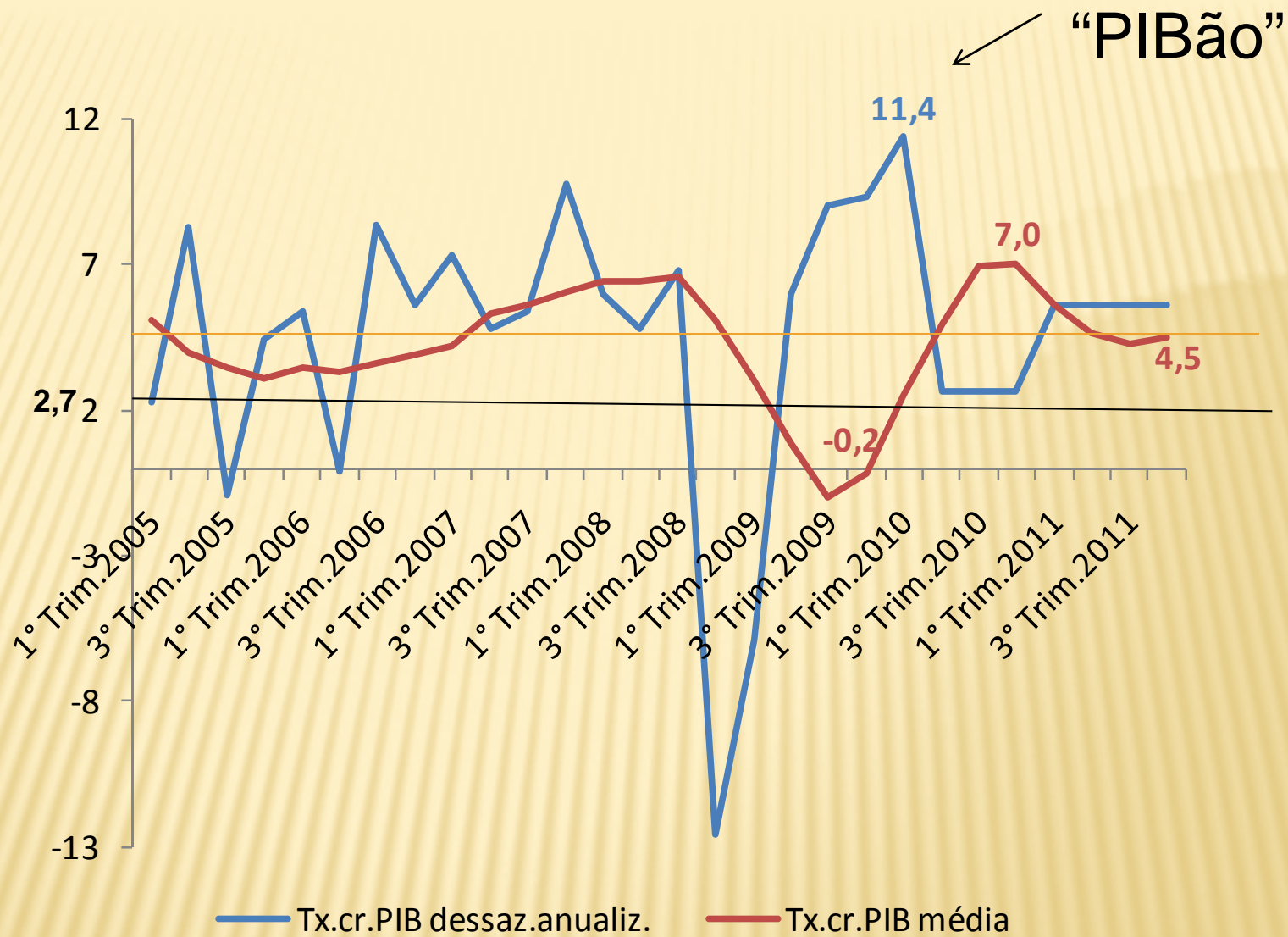




A Selic sobe mais uma vez para conter pressões inflacionárias



Seguidos e elevados déficits em c/c do Bal. Pagos. sinalizam pressões inflacionárias em setores de baixo grau de comercialização com o exterior



FMI:

	<u>2010</u>	<u>2011</u>
Euro	1%	1,5%
EEUU	3,1	2,6

Tx.cresc.PIB e razão Invest.-PIB (%,pr.constant)

